



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DA BAHIA
DIRETORIA DE ATIVIDADES TÉCNICAS – DAT
DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE PROJETOS
MEMORIAL DESCRIPTIVO

Data: _____ / _____ / _____	PROTOCOLO N°.
Espaço para o Uso do CBMSE:	
<div style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 5px;">APROVADO</div>	Processo n.º _____ / _____ Data: _____ / _____ / _____
	Observação: (<input type="checkbox"/>) Aprovação do Projeto (<input type="checkbox"/>) Revalidação (Processo Original nº _____ / _____) (<input type="checkbox"/>) Parecer Técnico nº _____ / _____ (<input type="checkbox"/>) Substituição de Plantas
Edificação: (<input type="checkbox"/>) A Construir (<input type="checkbox"/>) Construída	
Assinatura do Analista/ Matrícula do CBMSE (Assinar por extenso e carimbar)	
Espaço para o Uso do cliente:	
Nome do Proprietário/Nome Fantasia: INSTITUO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA BAIANO	
CNPJ: 10.724.903/0006-83	
Endereço da obra: Estrada BR 349, Km 14, S/N, Zona Rural, Bom Jesus da Lapa-BA	
Nome do projetista: ENGº CIVIL. DIEGO KAZUKAS RODRIGUES PEREIRA	
Endereço: PRAÇA CAMERINO, Nº89, EDIFÍCIO LIBERDADE	
Telefone: (79) 99874-5411	E-mail: eng.diegokazukas@gmail.com
Classificação da Edificação quanto a(o): E-1	
Risco conforme Tabela 1 da OTN 001/2013:	
(<input checked="" type="checkbox"/>) Baixo (<input type="checkbox"/>) Médio (<input type="checkbox"/>) Alto	
Altura entre pisos habitáveis conforme Tabela 1.2 da OTN 001/2013: Edificação térrea	
(<input checked="" type="checkbox"/>) Tipo I (<input type="checkbox"/>) Tipo II (<input type="checkbox"/>) Tipo III (<input type="checkbox"/>) Tipo IV (<input type="checkbox"/>) Tipo V (<input type="checkbox"/>) Tipo VI	
Carga de Incêndio conforme Tabela A.1 (Anexo "A") da OTN 001/2013: 300 A 1200 MJ/M²	
(<input type="checkbox"/>) Segue o cálculo da Carga de Incêndio específica conforme Anexo "C" da OTN 001/2013	
Ocupação conforme Anexo "D" da OTN 001/2013: E – 1 ESCOLAS EM GERAL	
Ocupação conforme DECRETO Nº 56.819 - CBPMESP: E – 1 ESCOLAS EM GERAL	
Área Total Construída (Somatório de todas áreas cobertas): 6.136,13 m²	
Área Total Construída conforme OTN 002/2013 (Especificando os locais isentos): 6.136,13 m²	



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DA BAHIA
DIRETORIA DE ATIVIDADES TÉCNICAS – DAT
DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE PROJETOS
MEMORIAL DESCRIPTIVO

Forma de Apresentação		
<input checked="" type="checkbox"/> Aprovação do Projeto de Segurança Contra Incêndio e Pânico (PSCIP)		
<input type="checkbox"/> Revalidação do PSCIP		
<input type="checkbox"/> Substituição do PSCIP		
Informar se a edificação será:		
<input type="checkbox"/> A Construir		
<input checked="" type="checkbox"/> Construída		
Instalações Preventivas de Proteção Contra Incêndio e Pânico (Decreto 63911/2018 de São Paulo):		
<input checked="" type="checkbox"/>	Acesso de Viatura do Corpo de Bombeiros	<input checked="" type="checkbox"/> Iluminação de Emergência
	Separação entre Edificações	<input checked="" type="checkbox"/> Detecção de Incêndio
<input checked="" type="checkbox"/>	Segurança estrutural nas Edificações	<input checked="" type="checkbox"/> Alarme de Incêndio
	Compartimentação Horizontal	<input checked="" type="checkbox"/> Sinalização de Emergência
	Compartimentação Vertical	<input checked="" type="checkbox"/> Extintores
<input checked="" type="checkbox"/>	Controle de Material de Acabamento	<input checked="" type="checkbox"/> Hidrantes e Mangotinhos
<input checked="" type="checkbox"/>	Saídas de Emergência	<input checked="" type="checkbox"/> Chuveiros Automáticos
	Elevador de Emergência	<input checked="" type="checkbox"/> Controle de Fumaça
<input checked="" type="checkbox"/>	Brigada de Incêndio	<input checked="" type="checkbox"/> Plano de Intervenção de Incêndio
Riscos Especiais		
	Armazenamento de líquidos inflamáveis	<input checked="" type="checkbox"/> Fogos de artifício
	Gás Liquefeito de Petróleo	<input checked="" type="checkbox"/> Vaso sob pressão (caldeira)
	Armazenamento de produtos perigosos	<input checked="" type="checkbox"/> Outros (especificar)
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA BAIANO		ENGº DIEGO KAZUKAS



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DA BAHIA

DIRETORIA DE ATIVIDADES TÉCNICAS – DAT

DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE PROJETOS

MEMORIAL DESCRIPTIVO

EXTINTORES

Tipo de extintores dimensionados: 3A:40BC							
(X) Portáteis:				() Sobreroadas:			
Quantidade total de unidades: 19				Quantidade total de unidades: 00			
Riscos especiais:				Unidades extintoras extras:			
Dimensionamento e distribuição dos extintores:							
Agente extintor	Carga	Pavimento	Área de pavimento	Quantidade de Unidade extintora	Capacida de extintora	Distância máxima a ser percorrida até o extintor	Risco do pavimento
Fosfato Monoamônico	VIDE FABRICA NTE	ÁREA ADMINISTRATIVA	4.257,26 m²	13	3A40BC	20	Médio
Fosfato Monoamônico		QUADRA	1.516,40 m²	04	3A40BC	20	Médio
Fosfato Monoamônico	VIDE FABRICA CANT	GUARITA E GARAGEM	362,47 m²	03	3A40BC	20	Médio
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA BAIANO				ENGº DIEGO KAZUKAS			



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DA BAHIA

DIRETORIA DE ATIVIDADES TÉCNICAS – DAT

DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE PROJETOS

MEMORIAL DESCritivo

ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Tipo de Sistema de Iluminação:

- Conjunto de Blocos Autônomos;
 Centralizado com baterias recarregáveis;
 Centralizado com grupo motogerador com arranque automático(
 Outros:

Os tipos de luminárias aplicáveis ao sistema de iluminação de emergência:

- luminárias com lâmpadas incandescentes;
 luminárias com lâmpadas fluorescentes;
 projetores ou faróis;
 luminárias com LED e outros geradores de luz pontual;
 Outros:

Tensão de alimentação das luminárias (Volts): 30 V

Potência das lâmpadas e luminárias, em watts: 6W

Tempo de autonomia (h): 1 h

Nível de iluminamento no piso em locais planos (lux): 3 LÚMENS

Nível de iluminamento no piso com desnível (lux): 5 LÚMENS

Altura de instalação da Luminária de Emergência (em metros): 2,5 m

Raio de proteção da luminária de emergência (em metros): 5 m

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E
TECNOLOGIA BAIANO

ENGº DIEGO KAZUKAS



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DA BAHIA

DIRETORIA DE ATIVIDADES TÉCNICAS – DAT

DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE PROJETOS

MEMORIAL DESCritivo

SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Sinalização Básica

(X) Sinalização de Orientação e Salvamento:

Código	Símbolo	Significado	Dimensões
S1		Saída de Emergência	
S14		Saída de Emergência	

Cor do fundo: VERDE

Cor do Símbolo: BRANCO FOTOLUMINESCENTE

Altura de Instalação: 1,8 METROS

Tipo de Material: PLÁSTICOS

(X) Sinalização de equipamentos:

Código	Símbolo	Significado	Dimensões
E3		COMANDO MANUAL DE ALARME	
E5		EXTINTOR DE INCÊNDIO	
E8		HIDRANTE	

Cor do fundo: VERMELHA

Cor do Símbolo: BRANCO FOTOLUMINESCENTE

Altura de Instalação: 1,8 METROS

Tipo de Material: PLÁSTICOS



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DA BAHIA
DIRETORIA DE ATIVIDADES TÉCNICAS – DAT
DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE PROJETOS
MEMORIAL DESCRIPTIVO

Sinalização Complementar:

Apresentar na entrada da edificação as medidas de segurança existentes nos estabelecimentos conforme símbolo abaixo:

OBSERVAÇÃO: A PLACA M1 DEVERÁ SER CONSTITUÍDA PELOS PREVENTIVOS PRESENTES NA EDIFICAÇÃO.

Esta edificação está dotada dos seguintes Sistemas de Segurança contra Incêndio:

- .Acesso de viatura na edificação
- .Segurança estrutural contra incêndio
- .Controle de materiais e acabamento
- .Saídas de emergência
- .Brigada de incêndio
- .Iluminação de emergência
- .Detecção de incêndio
- .Alarme de incêndio
- .Extintores
- .Hidrantes

Edificação em Estrutura Convencional

Em caso de emergência:

Ligue 193 - Corpo de Bombeiros

Ligue 190 - Polícia Militar

Altura de Instalação: 1,5 METROS

Tipo de Material: PLÁSTICO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO,
CIENCIA E TECNOLOGIA BAIANO

ENGº DIEGO KAZUKAS



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DA BAHIA
DIRETORIA DE ATIVIDADES TÉCNICAS – DAT
DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE PROJETOS
MEMORIAL DESCRIPTIVO

SAÍDA DE EMERGÊNCIA

Tipo de Escada:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Escada Enclausurada Protegida | <input checked="" type="checkbox"/> Não Enclausurada (Escada Comum) |
| <input type="checkbox"/> Escada Enclausurada à Prova de Fumaça | <input type="checkbox"/> Não Há Escada |
| <input type="checkbox"/> Escada Pressurizada | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Escada Externa | |

Área do maior pavimento: **6.136 m²**

Tipo e quantidade de escadas (Tabela 03)

TIPO	Quant.	TIPO	Quant.
EDIFICAÇÃO TÉRREA			

ESCADA (Lances)

Degraus: **NÃO POSSUI**

Altura do Espelho:

Largura do piso:

Tempo Resistência:

Rampas **NÃO POSSUI**

Inclinações:

Corrimão:

Material:

Altura:

Distância máxima a Percorrer Conforme tabela 02 anexo "B" da IT11SP

PAVIMENTO	DISTÂNCIA MÁXIMA A PERCORRER
TÉRREO	50 METROS

Memorial de Cálculo da População Conforme IT11SP vigente (N=P/C):

Cálculo da População:

ÁREA ADMINISTRATIVA – 4.257 / 7 (D-1) = 610 PESSOAS

QUADRA = 1516 / 3 (F-3) = 505 PESSOAS

GARAGEM = 362,47 / 30 = 13 PESSOAS

GUARITA = 18m² / 7 = 03 PESSOAS.

TOTAL: 1.131 Pessoas

NÚMERO MÁXIMO DE PESSOAS NA EDIFICAÇÃO: 1.131 PESSOAS



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DA BAHIA
DIRETORIA DE ATIVIDADES TÉCNICAS – DAT
DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE PROJETOS

MEMORIAL DESCRIPTIVO

PAVIMENTO	N (UNIDADES DE PASSAGEM)		
TÉRREO	POR ^T AS 2 U.P	ACESSOS/DESCARGAS 12 U.P	ESCADAS\RAMPAS

Notas Técnicas

- O piso das escadas e rampas deverão ser antiderrapantes com, no mínimo 0,5 de coeficiente de atrito dinâmico, conforme norma brasileira ou internacionalmente reconhecida, e permanecer antiderrapante com o uso;
- Os corrimãos resistirão a carga de 900N em qualquer direção e em ambos os sentidos;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO,
CIENCIA E TECNOLOGIA BAIANO

ENGº DIEGO KAZUKAS



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DA BAHIA

DIRETORIA DE ATIVIDADES TÉCNICAS – DAT

DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE PROJETOS

MEMORIAL DESCRIPTIVO

HIDRANTES

Tipo de Sistema: **TIPO 2**

Abastecimento de água:

() Reservatório elevado(superior);

(**X**) Reservatório com fundo elevado ou com fundo ao nível do solo, semi-enterrado ou subterrâneo (justificar);

Outros:

Quantidade de Reserva Técnica de Incêndio (m³): **12 m³**

Tipo de construção do reservatório: **CONCRETO**

Reservatório:

() Reservatório exclusivo;

(**X**) Reservatório fornece água para outros serviços.

Tipo de mangueira conforme tabela 4: **TIPO 3**

Linhos de mangueiras por abrigo:

Quantidade de lances: **2 LANCES**

Comprimento de cada lance: **15 m**

Diâmetro: **40 mm**

Esguichos:

Tipo: **REGULÁVEL**

Diâmetro do requinte: **40 mm**

Tubulações:

Material: **FERRO GALVANIZADO**

Diâmetro: **65 mm**

Bombas de combate:

Modelo: **ELÉTRICA E JOCKEY**

Altura manométrica: **40 mca**

Vazão: **250 l/min**

Quantidade: **1 (UMA) BOMBA ELÉTRICA E 1 (UMA) JOCKEY**

Tipo do sistema conforme tabela 3: **TIPO 2**

Vazão no hidrante hidráulicamente mais desfavorável: (l/min)

Ho1: **125,0 L/min**

Apresentar o Memorial de Cálculo do Sistema de Hidrantes conforme IT22 do CBPMESP vigente:

Notas Técnicas

- O sistema deve ser dimensionado de forma que a pressão máxima de trabalho nos esguichos não ultrapasse 100 mca (1.000kPa) conforme IT 22 do CBPMESP vigente.
- As bombas de incêndio devem, ser utilizadas somente para este fim conforme IT 22 do CBPMESP vigente.
- As bombas de incêndio devem ser protegidas contra danos mecânicos, intempéries, agentes químicos, fogo ou umidade conforme IT 22 do CBPMESP vigente.
- As bombas principais devem ser diretamente acopladas por meio de luva elástica, sem interposição de correias e correntes, possuindo a montante uma válvula de paragem, e a



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DA BAHIA

DIRETORIA DE ATIVIDADES TÉCNICAS – DAT

DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE PROJETOS

MEMORIAL DESCRIPTIVO

jusante uma válvula de retenção e outra de paragem conforme IT 22 do CBPMESP vigente.

- A automatização da bomba principal ou de reforço deve ser executada de maneira que, após a partida do motor seu desligamento seja somente manual no seu próprio painel de comando, localizado na casa de bombas conforme IT 22 do CBPMESP vigente.
- O funcionamento automático é indicado pela simples abertura de qualquer ponto de hidrante da instalação conforme IT 22 do CBPMESP vigente.
- As bombas de incêndio, devem atingir pleno regime em aproximadamente 30s após a sua partida conforme IT 22 do CBPMESP vigente.
- O painel de sinalização das bombas principal ou de reforço, elétrica ou de combustão interna, deve ser dotado de uma botoeira para ligar manualmente tais bombas, possuindo sinalização ótica e acústica conforme IT 22 do CBPMESP vigente.
- Os condutores elétricos das botoeiras devem ser protegidos contra danos físicos e mecânicos por meio de eletrodutos rígidos embutidos nas paredes, ou quando aparentes em eletrodutos metálicos, não devendo passar em áreas de risco conforme IT 22 do CBPMESP vigente.
- A entrada de força para a edificação a ser protegida deve ser dimensionada para suportar o funcionamento das bombas de incêndio em conjunto com os demais componentes elétricos da edificação, a plena carga conforme IT 22 do CBPMESP vigente.
- As chaves elétricas de alimentação das bombas de incêndio devem ser sinalizadas com a inscrição “ALIMENTAÇÃO DA BOMBA DE INCÊNDIO – NÃO DESLIGUE” conforme IT 22 do CBPMESP vigente.
- O escapamento dos gases do motor deve ser provido de silencioso, de acordo com as especificações do fabricante, sendo direcionados para serem expelidos fora da casa de bombas, sem chances de retornar ao seu interior conforme IT 22 do CBPMESP vigente.
- As tubulações aparentes do sistema devem ser em cor vermelha conforme IT 22 do CBPMESP vigente.
- As tubulações aparentes, não embutidas na alvenaria (parede e piso), devem ter pintura na cor vermelha conforme IT 22 do CBPMESP vigente.
- A tampa de abrigo do registro de recalque deve ser pintada na cor vermelha conforme IT 22 do CBPMESP vigente.
- Abrigos de mangueiras e mangotinhos
 - abrigo pode ser construído em alvenaria, em materiais metálicos, em fibra ou vidro laminado, ou de outro material a critério do projetista, desde que atendam os demais itens especificados, podendo ser pintados em qualquer cor, desde que sinalizados de acordo com a IT 20 – Sinalização de emergência.
 - O abrigo das mangueiras pode ter portas confeccionadas em material transparente.
 - O abrigo deve possuir apoio ou fixação própria, independente da tubulação que abastece o hidrante ou mangotinho;
 - O abrigo deve ter dimensões suficientes para acondicionar, com facilidade, as mangueiras e respectivos acessórios, permitindo rápido acesso e utilização de todo conteúdo, em caso de incêndio.



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DA BAHIA

DIRETORIA DE ATIVIDADES TÉCNICAS – DAT

DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE PROJETOS

MEMORIAL DESCRIPTIVO

DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO

Dimensionamento do Sistema de Alarme:

Altura de instalação: (m)

Acionador: **1,35 m**

Avisador (sonoro/visual): **2,2 metros**

QUADRO RESUMO

Localização pavimento	Detector fumaça	Detector temperatura	Detector linear	Detector chama	Avisadores	Acionadores
TÉRREO	0	0	0	0	13	13

Notas Técnicas

- Os acionadores manuais instalados na edificação devem obrigatoriamente conter a indicação de funcionamento (cor verde) e alarme (cor vermelha) indicando o funcionamento e supervisão do sistema conforme IT 19 do CBPMESP vigente;
- Nas centrais de detecção e alarme é obrigatório conter um painel/esquema ilustrativo indicando a localização com identificação dos acionadores manuais ou detectores dispostos na área da edificação sistema conforme IT 19 do CBPMESP vigente;
- As centrais de detecção e alarme devem ter dispositivo de teste dos indicadores luminosos e dos sinalizadores acústicos sistema conforme IT 19 do CBPMESP vigente;
- Todo sistema deve ter duas fontes de alimentação. Quando a fonte de alimentação auxiliar for constituída por bateria de acumuladores ou “nobreak”, esta deve ter autonomia mínima de 24 horas em regime de supervisão, sendo que no regime de alarme deve ser de, no mínimo, 15 minutos para suprimento das indicações sonoras e/ou visuais ou o tempo necessário para o abandono da edificação sistema conforme IT 19 do CBPMESP vigente;
- A central deve acionar o alarme geral da edificação, devendo ser audível em toda sistema conforme IT 19 do CBPMESP vigente;
- A distância máxima a ser percorrida por uma pessoa, em qualquer ponto da área protegida até o acionador manual mais próximo, não deve ser superior a 30 metros sistema conforme IT 19 do CBPMESP vigente;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO,
CIENCIA E TECNOLOGIA BAIANO

ENGº DIEGO KAZUKAS



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DA BAHIA
DIRETORIA DE ATIVIDADES TÉCNICAS – DAT
DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE PROJETOS
MEMORIAL DESCRIPTIVO

ACESSO DE VIATURAS

Portão de Acesso: **NÃO HÁ ACESSO DE VIATURA NO INTERIOR DA EDIFICAÇÃO**

Largura da entrada principal (m):

Altura da entrada principal (m): NÃO HÁ

Arruamento interno:

Comprimento da via interna:

Largura da via interna:

Notas Técnicas

- A edificação possui condições mínimas para o acesso de viaturas de bombeiros nas edificações e áreas de risco, visando o emprego operacional do Corpo de Bombeiros de Sergipe. As vias devem suportar viaturas com peso de 25.000 Kgf.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO,
CIENCIA E TECNOLOGIA BAIANO

ENGº DIEGO KAZUKAS



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DA BAHIA
DIRETORIA DE ATIVIDADES TÉCNICAS – DAT
DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE PROJETOS
MEMORIAL DESCRIPTIVO

RESISTÊNCIA AO FOGO DOS ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO

Classificação quanto ao TRRF:

Altura da Edificação (h)	8,20 m	Classe da altura	P2
Tempo Requerido de Resistência ao Fogo (TRRF):	60 min		

Notas Técnicas

- A edificação deve ser construída e possuir elementos estruturais e de compartimentação com características de resistência e atendimento aos Tempos Requeridos de Resistência ao Fogo (TRRF), para que, em situação de incêndio, seja evitado o colapso estrutural por tempo suficiente para possibilitar a saída segura das pessoas e o acesso para as operações do Corpo de Bombeiros conforme IT08 do CBPMESP vigente;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO,
CIENCIA E TECNOLOGIA BAIANO

ENGº DIEGO KAZUKAS



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DA BAHIA

DIRETORIA DE ATIVIDADES TÉCNICAS – DAT

DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE PROJETOS

MEMORIAL DESCRIPTIVO

CONTROLE DE MATERIAIS DE ACABAMENTO E DE REVESTIMENTO (CMAR)

Classificação do CMAR:

GRUPO/ DIVISÃO	E-1	FINALIDADE DO MATERIAL		
		Piso (acabamento ¹ revestimento)	e	Parede e divisória (Acabamento ² revestimento)
Classe I, II-A	Classe I, II-A	Classe I, II-A		Classe I, II-A

- Os materiais de acabamento e de revestimento das fachadas das edificações devem enquadrar-se entre as Classes I a II-B;
- Os materiais isolantes termo-acústicos não aparentes, que podem contribuir para o desenvolvimento do incêndio, como por exemplo: espumas plásticas protegidas por materiais incombustíveis, lajes mistas com enchimento de espumas plásticas protegidas por forro ou revestimentos aplicados diretamente, forros em grelha com isolamento termo-acústico envoltos em filmes plásticos e assemelhados; devem enquadrar-se entre as Classes I a II-A quando aplicados junto ao teto/forro ou paredes, exceto para os grupos/divisões A2, A3 e Condomínios residenciais que será Classe I, II-A ou III-A quando aplicados nas paredes;
- Os materiais isolantes termo-acústicos aplicados nas instalações de serviço, em redes de dutos de ventilação e ar-condicionado, e em cabines ou salas de equipamentos, aparentes ou não, devem enquadrar-se entre as Classes I a II-A;
- Componentes construtivos onde não são aplicados revestimentos e/ou acabamentos em razão de já se constituírem em produtos acabados, incluindo-se divisórias, telhas, forros, painéis em geral, face inferior de coberturas, entre outros, também estão submetidos aos critérios da Tabela “B”;
- Determinados componentes construtivos que podem expor-se ao incêndio em faces não voltadas para o ambiente ocupado, como é o caso de pisos elevados, forros, revestimentos destacados do substrato devem atender aos critérios da Tabela “B” para ambas as faces;
- Materiais de proteção de elementos estruturais, juntamente com seus revestimentos e acabamentos devem atender aos critérios dos elementos construtivos onde estão inseridos, ou seja, de tetos para as vigas e de paredes para pilares;
- Materiais empregados em subcoberturas com finalidades de estanqueidade e de conforto termo – acústico devem atender os critérios da Tabela “B” aplicados a tetos e a superfície inferior da cobertura, mesmo que escondidas por forro;
- Coberturas de passarelas e toldos, instalados no pavimento térreo, estarão dispensados do CMAR, desde que não apresentem área superficial superior a 50,00 m² e que a área de cobertura não possua materiais incombustíveis;
- As circulações (corredores) que dão acesso às saídas de emergência enclausuradas devem possuir CMAR Classe I ou Classe II – A (Tabela “A”) e as Saídas de emergência (escadas, rampas etc), Classe I ou Classe II – A, com Dm ≤ 100 (Tabela “A”);



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DA BAHIA

DIRETORIA DE ATIVIDADES TÉCNICAS – DAT

DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE PROJETOS

MEMORIAL DESCRIPTIVO

- Os materiais utilizados como revestimento, acabamento e isolamento térmico-acústico no interior dos poços de elevadores, monta-cargas e shafts, devem ser enquadrados na Classe I ou Classe II – A, com $D_m \leq 100$ (Tabela "A");
- Materiais enquadrados na categoria II, por meio da NBR 9442, ou que não sofrem a ignição no ensaio executado de acordo com a UBC 26-3, podem ser incluídos na Classe II-A, dispensando a avaliação por meio da ASTM E662, desde que sejam submetidos especialmente ao ensaio de acordo com a UBC 26-3 e, nos primeiros 5 minutos deste ensaio, ocorra o desprendimento de todo o material do substrato ou se solte da estrutura que o sustenta e que, mesmo nesta condição, o material não sofra a ignição.
- Materiais de revestimento: todo material ou conjunto de materiais empregados nas superfícies dos elementos construtivos das edificações, tanto nos ambientes internos como nos externos, com finalidades de atribuir características estéticas, de conforto, de durabilidade etc. Incluem-se como material de revestimento, os pisos, forros e as proteções térmicas dos elementos estruturais.
- O CMAR empregado nas edificações destina-se a estabelecer padrões para o não surgimento de condições propícias do crescimento e da propagação de incêndios, bem como da geração de fumaça.
- Deverá ser apresentado na solicitação de vistoria, relatório de controle de material de acabamento, contendo todos os cômodos da edificação, juntamente com o material de piso (acabamento e revestimento), parede e divisória (acabamento e revestimento), teto e forro (acabamento e revestimento), descrevendo se o material é incombustível, é anti-chama (nota fiscal e catálogo/manual do produto), ou se recebeu tratamento (nota fiscal, catálogo/manual do produto e ART da aplicação do produto com laudo).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO,
CIENCIA E TECNOLOGIA BAIANO

ENGº DIEGO KAZUKAS



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DA BAHIA
DIRETORIA DE ATIVIDADES TÉCNICAS – DAT
DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE PROJETOS
MEMORIAL DESCRIPTIVO

BRIGADA DE INCÊNDIO

Dimensionamento da Brigada de Incêndio:

Grupo	Divisão	Atividade	Grau de Risco	População fixa por pavimento ou compartimento						Nível de Treinamento e de instalação
				Até 2	Até 4	Até 6	Até 8	Até 10	Acima de 10 será acrescido um funcionário para cada grupo de 15 pessoas	
E	1	ESCOLAS EM GERAL.	BAIXO	1	2	3	4	4	15	INTERMEDIÁRIO

Turno (horário)	População Fixa	Quantidade de Brigadistas
MANHÃ/TARDE		
Total de Brigadistas:		

Notas Técnicas

O CÁLCULO DOS BRIGADISTAS SERÁ FEITO DE ACORDO COM OS FUNCIONÁRIOS FIXOS DA EDIFICAÇÃO.

- A edificação deve possuir requisitos mínimos para implantação de brigada de incêndio, preparada para atuar na prevenção e no combate ao princípio de incêndio, abandono de área e primeiros socorros.
- Em caso de alteração da população fixa da edificação, o proprietário desta fica responsável pela readequação do quantitativo de brigadistas, devendo ser apresentado novo cálculo no momento da vistoria técnica.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA BAIANO	ENGº DIEGO KAZUKAS
--	--------------------